



A ARTE NA SENSIBILIDADE DO PENSAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Gabriela de Angelis Barros¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo explicitar o potencial educativo da arte no ambiente escolar, como contribuição na sensibilização do pensamento do educando. O tema relaciona a função social da arte na sociedade e a exteriorização do pensamento humano, através da criação de formas e símbolos que estão incorporados no mundo do trabalho, e que interfere sensivelmente na produção artística. Por esta razão, o presente estudo verificou que a arte contribui sensivelmente com o desenvolvimento educacional dos alunos, pois ela tem um papel significativo no processo criativo na formação do pensamento. Desta forma, evidencia que a arte, como campo de conhecimento, está conectada com a apreensão da realidade e deve estar inserida no processo educacional, como formadora de valores e opiniões que contribuem na formação do pensamento humano.

Palavras-chave: Arte. Educação. Sensibilização.

THE ART OF THOUGHT IN SENSITIVITY IN SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract

This article aims to clarify the potential of art education in the school environment as a contribution in raising awareness of the student's thinking. The theme relates to the social function of art in society and the manifestation of human thought, through the creation of

Recebido em: julho/2010 - Aceito em: junho/2011

1 Professora da Rede Municipal de Ensino de Maringá, pedagoga do Estado do Paraná, professora da Faculdade FAINSEP (Maingá) e Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) / Paraná. E-mail: gabiangelis@yahoo.com.br





forms and symbols that are incorporated in the work world, and that significantly interfere in artistic production. For this reason, this study found that art contributes significantly to the educational development of students as it has a significant role in the creative process in the formation of thought. Thus, evidence that art as a field of knowledge is connected with the apprehension of reality and must be inserted into the educational process as forming opinions and values that contribute to the formation of human thought.

Keywords: Art. Education. Awareness.

Introdução

Esta investigação foi constituída de uma pesquisa teórico-descritiva, subsidiada pela teoria materialista-histórica que explicita a origem da arte, os processos psíquicos vivenciados na produção artística e a relação entre arte e educação, inserida no dinamismo do sistema de produção social.

A arte, como produto socialmente construído pelo movimento histórico-social deve ser entendida também como um processo pelo qual o homem se interage e se reconhece no mundo. É através da arte que o homem se apropria da realidade e apreende o código artístico como trabalho humano.

As produções históricas construídas pelo homem ao longo da história da humanidade como instrumentos, símbolos e manifestações sociais e individuais estiveram vinculadas com a capacidade criadora humana, que implicou na criação de mecanismos sociais. Tais mecanismos possibilitaram a consolidação da capacidade de representar a vida humana. Esta representação pôde ser verificada através da arte rupestre ou arte pré-histórica, que possibilitou ao homem primitivo exteriorizar a sua relação com a natureza.

O sentido da arte oriundo de uma manifestação primitiva produziu estados psíquicos que direcionaram o homem a intensificar sua atividade criadora, como condição para aproximar-se de sua essência e de seu semelhante. Com isto,





É preciso refletir sobre este dado incontornável: **a arte tem representado, desde a Pré-História, uma atividade fundamental do ser humano.** Atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota absolutamente o seu sentido nessas operações. Estas decorrem de um processo totalizante, que as condiciona: o que nos leva a sondar o **ser** da arte enquanto modo específico de os homens entrarem em relação com o universo e consigo mesmo (BOSI, 1985, p. 8, grifos do autor).

A arte pré-histórica revelou o alto grau da criação humana genuinamente alcançada e determinada por técnicas rudimentares, o que representou uma técnica peculiar de figuração da realidade, em face de uma autonomia estabelecida do indivíduo primitivo integrada ao mundo do trabalho. O aprimoramento da criação humana esteve integrado ao caráter coletivo como forma de representar a encenação da realidade social.

Vygotsky (2001) considera que a arte é resultado do trabalho humano, do dispêndio da força intelectual e física que está engendrada no psiquismo do homem. Este trabalho é uma ação objetiva que envolve a receptividade e a sensibilidade humana para perceber as influências do mundo como condição para a exteriorização do seu pensamento. O trabalho humano assume sua forma na arte, o processo expressivo artístico assume sua forma por meio da criação humana.

A arte eterniza o pensamento humano através das possibilidades de representações do mesmo. A arte exerce uma forte influência no processo da formação da consciência social, porque dispõe de funções que incrementam o pensamento para o entendimento da realidade:

Ainda que o objeto artístico possa cumprir – e tem cumprido ao longo da história da arte – as mais diversas funções - ideológica, educativa, social, expressiva, cognoscitiva, decorativa etc -, somente pode cumprir estas funções como objeto criado pelo homem (VÁZQUEZ, 1978, p. 47).





As funções que a arte abrange possibilitam revelar pensamentos, produzir conhecimentos através dos processos mentais que permitem ao homem libertar-se da tensão e enobrecer seus sentimentos. O efeito psíquico produzido pela emoção latente da reação estética é uma maneira para se compreender como a arte possui influência na vida humana. De acordo com Buoro (2003, p. 24):

A Arte, então, aparece no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento que se desvela por meio de sentimentos, percepções e imaginação. Assim, ela abarca um tipo de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais da apreensão humana da realidade.

A maneira como o homem percebe e dialoga com o seu meio promove os devaneios individuais, as fantasias e os processos criativos que reflete no autoconhecimento de si e da compreensão que tem do mundo. Nesta relação, ele apreende o conhecimento internalizado nos signos e instrumentos sociais, possibilitando estender a sua capacidade de interação com o meio.

2 Arte: criação do psiquismo humano

Vygotsky (2001, p. 315), considera que “a arte é o social em nós”, por isso ela é a representação estética do pensamento racional e um produto originário do trabalho humano. O social que está em nós e é revelado pela arte são as experiências e manifestações individuais na sociedade que todos os indivíduos estabelecem ao longo de sua vida, e que através da linguagem artística o homem pode concretizar esta relação compartilhada no meio social. O trabalho humano permite ao homem transpor para a realidade a sua condição social, como ser ativo, agente de mudanças e demonstrar que por meio de suas ações é criado um contexto onde as pessoas podem através da arte ter um novo olhar sobre si e sobre o mundo.

A arte é resultado de uma força constante entre o social e o individual. Por meio do diálogo corporal e verbal, que o indivíduo estabelece com o círculo social, ele recebe estímulos que produzem





sensações e despertam nele sentimentos que dão vazão à expressão artística. Fischer (1983, p. 14, grifo do autor) afirma que “a tensão e a contradição dialética são inerentes à arte; a arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser **construída**, precisa tomar forma através da objetividade.” Conforme explicitado pelo autor, a arte se torna um produto social imanente, que é construído na relação entre a imaginação e a realidade, objetivada pelo trabalho humano.

A ação que produz a arte é resultado da consciência coletiva que foi transferida para a consciência individual, ou até mesmo, a forma como a consciência individual apreendeu o pensamento coletivo. Nessas transferências, o pensamento humano é visto como uma potência que exerce interconexões entre as diversas formas artísticas. “De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser.” (VIGOTSKI, 2001, p. 315). As conexões entre o social e o individual permitem a arte ser um instrumento que exprime o indivíduo e as suas particularidades.

Na arte, a partir da compreensão das formas e elementos artísticos está consubstanciada a realidade social que direciona o indivíduo a uma compreensão da sociedade e do dinamismo que a compõem. É pela ação da sensibilização do pensamento que a arte demonstra as dimensões sociais, culturais e políticas que são responsáveis pelo dinamismo social. A ação de sensibilização que é apresentada pelo homem torna “assim, o produto do seu trabalho, a obra de arte, simultaneamente, **manifesta e é constituída por posições não apenas estéticas, mas intelectuais, éticas e políticas.**” (PEIXOTO, 2006, p. 246, grifo da autora). A arte exprime o pensamento social de cada período histórico e assim também é constituída por ele.

A conexão que é estabelecida entre a arte e as relações sociais resulta em qualificá-la como resultado da apropriação sistemática da história. Esta apropriação que pode ser considerada com uma narrativa da vida humana, porque é a partir das interações com o meio que é produzida a arte. Portanto,





Uma obra de arte é, antes de mais nada, uma criação do homem, e vive graças à potência criadora que encarna. Este ponto de vista permite ver o desenvolvimento histórico da arte como um processo infinito que não se deixa encerrar nos limites de uma corrente determinada (VÁZQUEZ, 1978, p. 75).

As criações artísticas humanas assentam os juízos de valor circulantes na sociedade porque elas são uma forma de comunicação. Elas exprimem as condições sociais e intelectuais da história.

A criação artística responde, portanto, através de uma complexa trama de elos intermediários, às necessidades do homem numa sociedade determinada. Pois bem, precisamente por se tratar do homem real, situado num contexto determinado, histórico, particular, os meios de expressão de que se vale o artista devem ser enriquecidos constantemente. Não se trata, naturalmente, de fazer da criação de formas uma finalidade em si mesma, pois não existe a expressão pura, mas a expressão de um determinado mundo humano (VÁZQUEZ, 1978, p. 107).

A produção artística destaca o trabalho, o homem, a sociedade e processos que a materializaram, entendidos como a época de cada movimento artístico. É graças à construção por intermédio de instrumentos e signos que a ação artística sedimenta a sua concreticidade:

Na arte, portanto, a grande finalidade é 'representar sensivelmente uma etapa do desenvolvimento da humanidade' concentrada e representada (ou apresentada) em objetos, ações ou situações (PEIXOTO, 2003, p. 71-72)

A arte está ligada à identificação do indivíduo ao seu mundo, de modo que ao criar a arte ele apresenta a sua forma de perceber o universo e se relacionar com ele. Ele escancara a possibilidade de criação e difusão dos elementos artísticos que compõem a arte como: ritmo, cor, luz, espaço, etc. A arte é preenchida pela ação que concretiza a correlação entre o homem e suas indagações, conclusões, contestações e afirmações, a fim de que ele possa usufruí-la e revelar os seus sentidos e os sentidos do mundo.





Concomitantemente ao processo de criação, o homem realiza a fruição daquilo que está sendo feito, pois na ação de fruição “os indivíduos podem, no ato de presenciar o **novo**, aprender uma nova visão de mundo.” (PEIXOTO, 2003, p. 56 grifo da autora). É através da sua própria criação que o homem demonstra a originalidade do seu trabalho e a relevância do seu pensamento como um mundo a ser revelado.

Através da arte, o homem pôde reinventar a sua forma de ser no mundo, ele realiza uma interpretação da vida através da criação de situações que extrapolaram o limite da realidade ou até mesmo adentram na realidade específica do seu meio. A manifestação artística possibilita ao indivíduo a capacidade de não ser somente um transformador da realidade, mas, de criar novas realidades. Portanto, Fischer (1983, p. 252, grifo do autor), considera que:

[...] a função permanente da arte é recriar **para a experiência de cada indivíduo** a plenitude **daquilo que ele não é**, isto é, a experiência da humanidade em geral. A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como passível de ser transformada, dominada e tornada brinquedo.

Toda a identificação que o indivíduo estabeleceu com a arte possibilitou a finalidade de apresentar a realidade específica de seu meio, como condição primordial para o entendimento de si mesmo. Na arte a existência humana é representada pela unidade da reflexão e ação, ela ultrapassa os limites do utilitarismo, satisfazendo os sentidos humanos e abrangendo a história da humanidade.

3 Um encontro necessário: arte e educação

O homem dialoga com o mundo por meio de signos e instrumentos sociais que ele dispõe, e neste diálogo ele desperta a sensibilidade através da apreciação diante dos fenômenos naturais e sociais. Esta sensibilização é uma ação que também compromete o uso de instrumentos e signos, vinculando a capacidade criativa do homem. Ostrower (1999, p. 52) considera que “o mundo de nossa sensibilidade é um mundo de diálogos com as formas das matérias,





físicas ou psíquicas.” A capacidade criativa está intimamente ligada à apropriação dos objetos como forma de exteriorizar o pensamento e desenvolver uma nova postura em relação a eles. Isto possibilita criar novos mecanismos de representação do coletivo, como pôde ser verificado na manifestação artística.

A arte torna-se um processo da conscientização humana e abrange a significação dos sentimentos que valorizam a vida. No processo de criação e construção de formas artísticas, o homem revela o seu grande poder de representar, ora o universo coletivo das relações sociais, ora o universo compreendido pelo psiquismo individual. Neste processo mediatizado, são internalizadas as funções psíquicas superiores. “O indivíduo assim forma a sua conduta e sua personalidade a partir dos conflitos que estabelece com o meio a cada momento.” (OLIVEIRA, 1995, p. 53). É por meio do processo mediatizado entre o homem e a natureza, que ele internaliza e expressa a sua sensibilidade.

A arte como linguagem social não deve ser reduzida somente como um atributo da inspiração humana que serve como objeto de apreciação situado em galerias, museus e teatros ou privilégio das classes sociais favorecidas. O seu valor deve ser socializado e incorporado no pensamento humano a fim de atingir valores universais para a compreensão da totalidade.

A Arte, enquanto linguagem, interpretação é representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia o seu saber (BUORO, 2003, p. 20).

A socialização da arte pode ser realizada por meio do ensino de arte. Este ensino que deve ser respaldado numa contextualização histórico-social da arte e possibilitar que a arte seja uma linguagem social que compreende as particularidades individuais.



O ensino de arte tem que instrumentalizar o aluno a se reconhecer na materialização artística. A arte é um campo de conhecimento no espaço escolar que instrumentaliza o sujeito com a sensibilização ao meio ambiente e provoca um desenvolvimento global na formação da sua personalidade. A formação do homem está respaldada nos processos mediatizados entre ele e a dinâmica social. A dinâmica social compreende os aspectos das relações entre produção e consumo, conhecimento e educação, têm nas ações educacionais um expoente na transmissão de valores.

Esta transmissão de valores deve atender ao processo de sensibilização do pensamento permite ao aluno converter os seus sentimentos em matéria. Isto é decorrente do “[...] **próprio processo de trabalho que se converte em processo criador** de buscas e de descobertas sempre mais abrangentes.” (OSTROWER, 1999, p. 20, grifo da autora). E, desta maneira, na ação artística estão envolvidas a intenção e a criação formadas pelas tensões psíquicas daquele que a produziu. E esta produção se torna o resultado do processo criador.

As ações educacionais devem viabilizar uma consolidação das práticas que permitam a reflexão e ação do homem através da sensibilização artística. Essas ações educacionais devem estar respaldadas na unidade da imagem e da palavra. Esta unidade está consolidada através da arte, pois ela é a representação de uma experiência de um determinado momento histórico onde pessoas, ações e um contexto social estão inseridos, desta forma ela integra a presença do diálogo, da verbalização do sentimento e a figuração da realidade seja real ou fictícia. “Assim o psiquismo do homem social é visto como subsolo comum de todas as ideologias de dada época, inclusive da arte.” (VIGOTSKI, 2001, p. 11).

A arte é um discurso emocional sobre o cognitivo da essência humana. A arte possui uma enorme contribuição como contexto reflexivo, pois permite estruturar conteúdos artísticos que possibilitam ao educando enriquecer o seu senso crítico a partir das oportunidades oferecidas pela emoção e pela imaginação.

A produção artística possibilita desenvolver ações que fortalecem o desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva





para aquele que a produz como para aquele que a frui. À medida que o aluno consegue estruturar formas, símbolos, signos de representação do real e do imaginário ele desenvolve esquemas mentais que possibilita uma melhor compreensão do mundo. Ou seja, o processo de criação artística torna-se um instrumento do pensamento que cumpre uma função de humanização do sujeito.

Compreender a arte na escola é possibilitar um entendimento da unidade vivenciada pela arte e educação amparada pelas relações sociais que ocorrem através das mediações entre o homem, a natureza e a sociedade. Tais relações sociais são evidenciadas a partir da vivência artística que promove a potencialidade da capacidade educativa da arte e compreende os aspectos cognitivos, históricos e educacionais da arte. A arte pode ser definida como criação originada da elevação do pensamento, que contribui no desenvolvimento humano. “O homem se eleva, se afirma, transformando a realidade, humanizando-a, e a arte com seus produtos satisfaz esta necessidade de humanização.” (VÁZQUEZ, 1978, p. 48).

A arte é vista como um conteúdo que deve estar inserido no processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar a fim de potencializar o desenvolvimento dos indivíduos. À medida que ela representa a vida, ela também contribui para o desenvolvimento de ações que serão responsáveis para a manutenção desta vida. Desta maneira, a arte é designada

[...] como expressão de um conteúdo, esse conteúdo é visto como a expressão de uma consciência coletiva, que, como conjunto de consciências individuais, tem um caráter de absoluta imanência (PEIXOTO, 2003, p. 50-51).

A arte contribui na instrumentalização do pensamento para o entendimento da realidade. A arte na escola é uma possibilidade de vivenciar a beleza da vida humana pelas situações de equilíbrio e desequilíbrio. Tais situações promovem o pensamento acerca da presença ou da ausência da beleza nas relações entre os elementos sociais, culturais e políticos que integram o indivíduo às suas ações no mundo.





De acordo com Read (1958), a educação pela arte deve atender diretamente às necessidades e condições atuais dos indivíduos, porque somente desta forma a arte possibilitará ajustar os sentidos dos indivíduos com o mundo. A arte na educação proporciona reconhecer que a formação humana é inseparável das condições socioambientais em que o homem se encontra, porque é por meio dos processos formativos desempenhados a partir da mediação com o meio externo que o homem desenvolve a sua formação psíquica. A arte torna-se um canal pelo qual o indivíduo pontua as suas condições de vida, a sua sobrevivência e a sua posição social por meio da exteriorização e reflexão dos seus sentimentos.

Conforme Lanier (2005), intensificar a qualidade da arte na educação é direcionar a arte a serviço da responsabilidade social, progredir e ampliar o domínio dos procedimentos estético-visuais e incluir o artesanato, a arte-popular, a mídia e a televisão. O ensino de arte não deve ser reduzido à transmissão de conteúdos, mas uma possibilidade permanente das experiências artísticas direcionarem o aluno à sensibilização como processo que permite o reconhecimento de si e dos outros de acordo com o desenvolvimento das habilidades, aptidões e valores que constituem a essência humana.

Esta sensibilização pode ser desenvolvida a partir das atividades que envolvem a apreciação do trabalho sonoro, tátil e visual. O aluno desenvolve uma conscientização a respeito do seu corpo e do seu espaço, o que permite que ele tenha uma nova postura em relação ao significado que os fenômenos e as coisas possuem no mundo. “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias.” (FISCHER, 1983, p. 13). Através das atividades artísticas são agregados valores ligados à realidade que permitem ao aluno associar os procedimentos artísticos com o contexto histórico-social. Isto significa bem mais do que operacionalizar métodos e técnicas artísticas, e sim aprender a ler, escrever e trabalhar em coletividade, consolidando uma oportunidade de a criança usar seus sentimentos, emoções e imaginação.

Incluir a arte no ambiente educacional é provocar experiência





sinestésica com o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, a internet, livros e todos os veículos da mídia na contemporaneidade. A utilização de tais veículos proporciona um enriquecimento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, porque potencializa o domínio que a criança estabelece com os mesmos. Os veículos ampliam a experiência visual e a auditiva, pois abordam a diversidade do meio ambiente informando os fenômenos e os elementos que o compõem. Eles se tornam um aliado para o entendimento da arte e vice-versa, porque ambos agrupam elementos que traduzem a realidade social assinalando claramente a contribuição substancial na manifestação artística. A apropriação da realidade pela arte consiste em possibilitar que os alunos estejam conectados com os sentidos da vida pelas ações e operações mentais que fortificam o processo da humanização do indivíduo. De acordo com Peixoto (2005, p. 164, grifo da autora) “[...] a **arte** exerce significativa função no processo de humanização do homem, por desencadear um processo de reflexão profundamente educativo, que só pode resultar em crescimento humano.”

Com a arte é desenvolvido um trabalho criativo que contribui no desenvolvimento do psiquismo infantil, pois o aluno utiliza e aperfeiçoa a sua consciência corporal em relação ao tempo, espaço e grupo social. As atividades artísticas como atividades educacionais conduzem a um processo em que o aluno educa a sua própria emoção, organiza e revela seu pensamento nas suas produções.

O ensino de arte é possibilidade permanente de o espaço escolar agregar a emoção humana e o conhecimento artístico e tornar-se instrumento de mediação social a fim de colaborar com o potencial educativo do processo de ensino-aprendizagem. A sensibilização dos sentidos do educando possibilita elevar seu pensamento ao alto grau de percepção e abstração e tornar-se um processo conveniente para o desenvolvimento do pensamento infantil. “A experiência da sensibilidade diante do artístico torna-se ao mesmo tempo, o compartilhamento de um vínculo e de uma libertação.” (LOUREIRO, 2002, p. 11). O trabalho perceptual e educativo da arte na escola tem fundamental importância no desenvolvimento da liberdade humana, como condição para apropriação e intervenção do meio de forma socialmente útil.





A fim de compreender a arte na escola e a função que ela desempenha, deve ser levado em consideração que a arte está intimamente ligada com o íntimo, o pessoal, o individual. A arte contribui na exteriorização da sensibilidade humana, através da transmissão do pensamento pelos sentidos táteis, sonoros, rítmicos, etc. De acordo com Menezes (2006), a arte na educação do sensível é realizada por intermédio da conexão entre a emoção e o intelecto, o que permite a unidade entre o ser e a arte.

A arte assume uma intermediação na educação dos sentidos, revelando a sua função educativa e transformadora:

O reconhecimento do papel transformador da arte passa pela valorização do saber sensível, que consegue agregar as dimensões do sujeito; expressar valores e idéias; descobrir o eu criativo que existe em cada um; dar formas e expressão aos nossos sentimentos e pensamentos, atitude dialógica intercultural entre indivíduos e grupos díspares, e a condição de ator/autor do sujeito; enfim consegue interpretar e/ ou inventar a vida (MENEZES, 2006, p. 187).

A arte como um instrumento na educação humana potencializa as esferas cognitivas do indivíduo, direcionando-o ao maior entendimento acerca de seus sentimentos. O reforço do sentir como elemento que forma o sentimento é relevante na formação do pensamento humano, como condição para a ação e reflexão, pois, “[...] sendo a arte a concretização dos sentimentos em formas expressivas, ela se constitui num meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual.” (DUARTE JÚNIOR, 1991, p. 65).

No processo de sensibilização dos sentidos através da arte, deverá ocorrer a adoção de imagens, músicas e danças que devem estar inseridas numa abordagem de questões do universo do aluno, a fim de que possa ser vivenciada a individualidade infantil numa perspectiva social e reunir a diversidade cultural que está no indivíduo. Ou seja, a sensibilização dos sentidos através da arte permite demonstrar a sintonia existente entre o particular e o geral, identificando que as relações existentes no nível social designam





a formação individual e que o processo inverso também ocorre. Portanto, com a sensibilização dos sentidos o aluno estabelece relações com o meio que possibilita verificar que a vida humana é revelada na dinâmica entre o ser e o mundo.

Isto evidencia que o desenvolvimento do pensamento artístico promove no aluno um despertar dos sentidos, a fim de que ao compreender a obra de arte, ele seja capaz de se reconhecer no espaço que o circunda. Tornar-se mais consciente de sua atuação na realidade. Isto não quer dizer que o ensino da arte é único procedimento para o desenvolvimento da sensibilização humana, como forma de apropriação do conhecimento. Mas, não há dúvida, de que a vivência da arte na escola representa um atributo favorável para a formação do indivíduo, levando-o a reconhecer as definições do universo da arte como uma expressão do coletivo, que tem sua origem na capacidade de percepção e sensibilização humana e promove estabelecimento de relações entre os vínculos sociais, políticos e culturais.

A formação do pensamento humano também está vinculada ao somatório das impressões humanas provocadas pelas expressões artísticas. A arte é conhecimento e precisa ser sentida em todos os níveis emocionais do ser humano: dor, amor, tristeza, paixão, belo e feio. Ela precisa ser experimentada com o rigor da sensibilidade estética, para que a iniciação à compreensão artística fique assegurada no processo educacional e processada ao trabalho pedagógico como um instrumento de criação de sentidos na vida do aluno.

Estes sentidos dizem respeito às relações entre as funções psíquicas superiores e os elementos que estão dispostos no meio. À medida que os elementos são captados pelo psíquico do indivíduo, são formados valores e sentidos que dão origem às formas de simbolização. Estas formas de simbolização são exteriorizadas e reveladas através das mediações que são estabelecidas com o meio. A dialeticidade formada pelo físico e o psíquico está em sintonia para o entendimento da arte, ou seja, a apreensão do físico é realizada através das funções psíquicas e tais funções





dependem dos elementos físicos para internalizar o conhecimento. Nesta relação, os sentidos são receptores para a apreensão do real pela arte.

A apropriação do conhecimento artístico é realizada por meio da expressão da sensibilidade humana que internaliza os elementos físicos e psíquicos como procedimentos para a criação artística.

No plano pedagógico, Porcher (1973) considera que é necessário que a expressão corporal, a expressão poética, a expressão vocal e instrumental, a expressão coreográfica entre outras, estejam vinculadas nas diversas atividades, para que o aluno possa estabelecer relações entre as atividades de expressão e as de sensibilização. O sentido que é atribuído à arte está vinculado à maneira como o indivíduo age, percebe e dialoga com o universo, integrando todos os níveis de compreensão humana por meio dos órgãos dos sentidos.

Considerações finais

A fim de compreender a totalidade do objeto de estudo, a presente investigação teve a preocupação de nortear este estudo explicitando as questões que estão engendradas na produção da arte. Isto porque o referencial teórico adotado - o materialismo-histórico- considera que o conhecimento só é científico quando na investigação são alcançadas a totalidade e a contradição. A totalidade e a contradição foram compreendidas a partir das determinações na criação da arte desde a sua origem até os dias atuais.

Estas determinações foram explicitadas na contextualização histórico-social que permitiu verificar a contribuição da arte na sensibilização do pensamento no ambiente escolar. O texto buscou investigar a importância da arte na escola como instrumento reflexivo e sensibilizador do pensamento humano. Foi preciso compreender a relação entre a origem da arte e o desenvolvimento humano, a fim de esclarecer historicamente que a arte contribuiu significativamente com a expressão social, pois demonstrou a exteriorização do pensamento humano através da criação de formas, ritmos e movimentos.

Verificou-se que a arte resultou do trabalho do pensamento a





partir da apropriação e sensibilização do homem diante da realidade. As aptidões artísticas manifestadas por ele permitiram que a arte se tornasse uma linguagem que transmitisse o conhecimento e contribuísse no desenvolvimento psíquico humano. Na arte, o corpo é instrumento do pensamento, é através do corpo que os estímulos externos são captados e são também exteriorizados. O corpo é mobilizado pelo que vemos, sentimos e ouvimos.

A função da arte na escola está vinculada a fornecer instrumentos artísticos que promovam o desenvolvimento da expressão humana, o que legitima a formação da personalidade e da sensibilidade. Conforme apresentado por Porcher (1973), o ensino de arte é uma forma de proporcionar um prazer estético no contato com um objeto, com uma forma ou uma emoção que desenvolve aptidões emocionais e artísticas que propiciam a formação do homem.

O que importa no ensino da arte é proporcionar à criança o direito à liberdade de expressão, à palavra e à ação que não se reduzem a um mero diálogo espontâneo ou atividades lúdicas, mas fornecer oportunidades contextualizadoras de significados e provocadoras de sentidos. Sob esta condição, a oportunidade artística permite à criança relacionar o seu mundo com o mundo exterior promovendo uma comunicabilidade que vincula o particular com o geral, numa situação dinâmica que promove a demonstração dos valores infantis agregados aos valores universais. A arte no contexto educacional torna-se um instrumento de regulação, de controle social e de produção de conceitos, pois com ela são inculcados valores que norteiam a formação do pensamento humano.

Porcher (1973) considera que o ensino de arte é fundamental para a formação de uma consciência exigente e ativa em relação ao meio ambiente, à criação de aptidões que direcionam o desenvolvimento global da personalidade e à formação da alfabetização estética. Porcher ressalta que o fundamental no ensino de arte é a sensibilização ao meio ambiente, isto é, proporcionar condições de o aluno se apropriar dos elementos artísticos a fim de entender a totalidade dos valores sensíveis presentes neste meio, como os estímulos sensoriais, os objetos naturais e artificiais, através dos quais o espaço é preenchido.





Segundo o autor, relacionar a arte ao meio ambiente é considerar que a beleza da materialização artística por meio da criação está diretamente relacionada com a forma como o homem intervém no meio. Trata-se, na verdade, de proporcionar condições de entender que a modificação do espaço pode ser nocivo à humanidade e de que nada adiantará a sensibilização da arte se o homem não despertar a conscientização acerca da sua postura social.

A emergente necessidade que a criança possui de ir ao encontro do desconhecido, de descobrir novos lugares e sensações, de sentir medo, alegria, prazer, de ser curiosa é um comportamento que resulta da arbitrariedade individual que cada uma possui em saber os seus limites e as suas vontades. Esta necessidade do universo infantil pode ser despertada e intensificada com o ensino da arte, porque ele permite o enobrecimento do senso crítico da criança através da emissão de significados artísticos, que correspondem aos princípios sociais com os quais a criança já tem contato, como a organização social, a vida em coletividade, o trabalho, a educação, a cultura e a infância.

A sensibilização é uma condição para que o processo criativo ocorra, o que diz respeito à própria formação do ser humano, desde a sua infância até a fase adulta. A criação representa fatos e ações que provocam no indivíduo a liberdade de representar a realidade além da aparência, além do imediato. Ou até mesmo, representá-la de acordo com o real. Isto demonstra que o ato artístico está presente na vida dos seres humanos como uma condição obrigatória para a sua socialização e desenvolvimento. Por meio do ato artístico a criança demonstra operações mentais como uma força que incendeia os sentimentos, de forma a assegurar que o ato artístico seja uma ação social em que está presente na essência humana. Vygotsky (2001, p. 325) considera que “É provável que os futuros estudos mostrem que o ato artístico não é um ato místico celestial da nossa alma, mas um ato tão real quanto todos os outros movimentos do nosso ser, só que, por sua complexidade, superior a todos os demais”.

O ato artístico é uma ação no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar que contribui sensivelmente para que o conteúdo



artístico internalizado não fique somente retido no plano mental, pois é pelo processo de criação que ele se torna um instrumento no plano material.

Para que o papel transformador da arte se concretize na escola, as condições de ancoragem e motivação oferecidas pelo ensino de arte devem contribuir para que o aluno tenha uma intervenção física e psíquica em relação à arte e não somente contemplativa. A intervenção física e psíquica requer que o aluno seja o sujeito do processo criativo e não somente o receptor do conteúdo artístico. Ou seja, a apropriação do conhecimento artístico deve permitir a participação do aluno na manifestação artística e promover um diálogo com a arte pela sua expressão.

Referências

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43- 55.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. A estética de uma ética sem barreiras. In: ANDRIES, André (Org.). **Caderno de textos: educação, arte, inclusão**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 11-17, 2002.

MENEZES, Izabel Dantas. Arte em movimento: a potencialidade da arte na formação de educadores. **Revista da FAEEBA. Educação na contemporaneidade**, Salvador, v.15, n. 25, p. 185-200, jan./jun. 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva sócio-histórica. **Cadernos Cedes. Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico Cultural**, São Paulo, n. 35, p. 51-63, 1995.



OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e educação política**: Resistir sim! Curitiba: Escola de Música e Belas-Artes do Paraná. Anais IV Fórum de Pesquisa Científica em arte, 2006.

_____. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).

_____. **A arte no cotidiano**: consciência e autoconsciência. Curitiba: Escola de Música e Belas-Artes do Paraná. Anais IV Fórum de Pesquisa Científica em arte, 2005.

PORCHER, Louis. **Educação Artística**: luxo ou necessidade? 5. ed. São Paulo: Summus, 1973.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As idéias estéticas de Marx**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

